

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS – GO

Lilian Gomes dos Santos Adam Heron Oliveira

Resumo: Desde os primórdios o homem mantém uma relação estreita com os recursos naturais, usando-os para as mais diversas finalidades como construção de moradia, vestimentas e a cura de doenças através das plantas medicinais. Atualmente estas atividades são conhecidas por etnobotânica e etnofarmacologia e são a principal abordagem científica utilizadas para a seleção de espécies vegetais com propriedades medicinais. O Brasil, por ser detentor de grande diversidade biológica e diversidade cultural é uma país promissor no estudo de plantas medicinais. Neste contexto podemos inserir o município de Quirinópolis, cuja a população detém amplo conhecimento do uso tradicional dos recursos vegetais, além de possuir rica variedade vegetal. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento de etnofarmacológico de plantas utilizadas na medicina tradicional da região urbana do município de Quirinópolis-GO. O estudo foi realizado de forma quantitativa e qualitativa, empregando entrevista com um questionário estruturado em seis bairros da cidade, usando os critérios mais populoso, mais antigo e mais carente. Foram entrevistados 310 pessoas, sendo 52% faz o uso de plantas medicinais, a idade dos entrevistados variou entre 49-58 anos, quanto ao preparo a maioria citou infusão com 48%. Portanto conclui-se que grande parte da população investigadas faz u uso de plantas para fins terapêuticos como forma alternativa para a cura de suas enfermidades, o que se justifica pelo fácil acesso ou serem recursos naturais e baixo custo da fitoterapia.

Palavras chave; plantas medicinais, etnobotânica, medicina tradicional, espécies utilizadas

Introdução

As plantas estão presentes na vida do homem desde seu surgimento na terra, esta interação com o mundo vegetal leva ao sinônimo de pesquisa, análise e observações, gerando conhecimentos empíricos que são transmitidos geração a geração e direcionam a busca por novas substâncias benéficas à saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, entre 65-80% da população mundial faz o uso de produtos naturais no cuidado primário da saúde, principalmente em países em desenvolvimento, e naqueles onde existem populações negligenciadas ou que tem pouco acesso aos sistemas de saúde e aos medicamentos sintéticos (BRASIL, 2001).

Mais recentemente, a portaria 886/GM/MS de 20 de abril de 2010 instituiu no âmbito do SUS as “Farmácias Vivas”, estabelecendo a pratica da fitoterapia desde a etapa de cultivo até a manipulação de dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2010).

No mesmo ano foi implantado pelo MS o RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse no SUS. Baseados em listas de espécies vegetais usadas nos serviços

1-Acadêmica do 4º ano do Curso de Ciências Biológicas da UEG de Quirinópolis.

2- Orientador. Professor do Curso de Ciências Biológicas da UEG de Quirinópolis.

estaduais e municipais de saúde, no conhecimento tradicional e popular e em estudos químicos e farmacológicos, técnicos da ANVISA e do MS selecionaram as plantas medicinais, por regiões, com indicações de uso e de acordo com as categorias do CID-10, excluindo espécies exóticas ou ameaçadas de extinção (BRASIL, 2010).

O Brasil é detentor de grande diversidade biológica com importantes famílias de plantas medicinais que despertam interesse econômico e é alvo de constantes pesquisas científicas no país e no mundo. Uma grande parte desta diversidade de plantas está situada no bioma do cerrado brasileiro que ocupa cerca de 2 milhões de Km² de área, o que representa quase 20% do território nacional. É o segundo maior bioma brasileiro e se destaca por apresentar grande biodiversidade, com cerca de 20% das espécies biológicas, registradas (ALVES; POVH, 2013)

Sabendo que a planta medicinal, quando escolhida e usada corretamente pode ser um remédio eficaz e que há recomendações e diretrizes sobre a utilização dessas plantas na terapêutica, principalmente por parte da OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Ministério da Saúde do Brasil é importante o conhecimento das espécies que são utilizadas na medicina tradicional. O município de Quirinópolis tem uma riqueza de variedades vegetais e, por outro lado, carência de estudos organizados a respeito das plantas utilizadas na medicina popular é mister a realização de uma investigação que possibilite conhecer quais são as espécies usadas medicinalmente, bem como as formas de aquisição e utilização dos mesmos a fim de estabelecer uma otimização da terapêutica e o uso sustentável da biodiversidade.

Considerando que, a cada dia ocorre um estreitamento das relações entre o conhecimento popular e a ciência acadêmica e que a medicina popular dá embasamento às pesquisas científicas na busca por novas drogas terapêuticas, o presente trabalho busca realizar um levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico na zona urbana do município de Quirinópolis – Go.

Material e Métodos

No desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas ambas as abordagens de pesquisa qualitativa e de pesquisa quantitativa. Cada sujeito, foi aplicado um questionário semi-estruturado a fim de identificar as categorias e aspectos analisados foi o perfil do usuário; utilização de plantas medicinais; razões; forma de aquisição e informações sobre as plantas medicinais, quais espécies de plantas são conhecidas, sua forma de utilização (preparo, dosagem e administração) e a finalidade do uso. Selecionados os informantes, a coleta das informações desenvolveu-se com base nos pressupostos e recomendações de

Araújo (2009) e Silva (2012). Também foram realizadas pesquisas bibliográficas visando esclarecer questões, dúvidas e problemas surgidos ao longo do trabalho de campo.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 310 entrevistas com os residentes na zona urbana de Quirinópolis-Go. Estes foram escolhidos de forma aleatória nos bairros Esmeralda (50), Hélio Leão (100), Municipal (100) e Rio das Pedras (60). A partir do levantamento verificou-se que 58% dos entrevistados declararam fazer o uso de plantas medicinais para fins terapêuticos (FIGURA 1). VIGANÓ (2007), em estudo semelhante na região urbana em Três Barras no Paraná, observou que 98% da população estudada faz uso de plantas medicinais, indicando a preferência pela prática da fitoterapia.

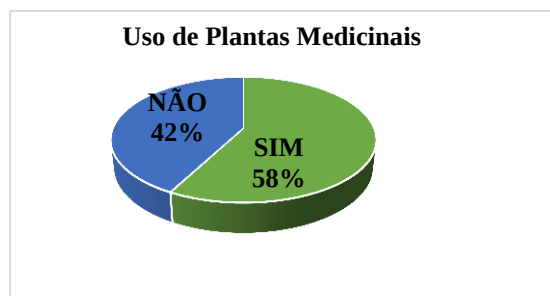


Figura 1: Percentual de utilização de plantas medicinais pelos entrevistados.

Na figura 2 pode-se observar a diversidade etária encontrada entre os entrevistados. A maioria dos entrevistados possuem idade entre 39-48 com 19%, 59-68 com 17%. LIRA *et al.*, 2011 ressalta que o uso de plantas medicinais é mais acentuado entre os mais velhos e, os mais jovens precisam de mais atenção quanto ao conhecimento tradicional a fim de garantir a perpetuação deste conhecimento pelas gerações.

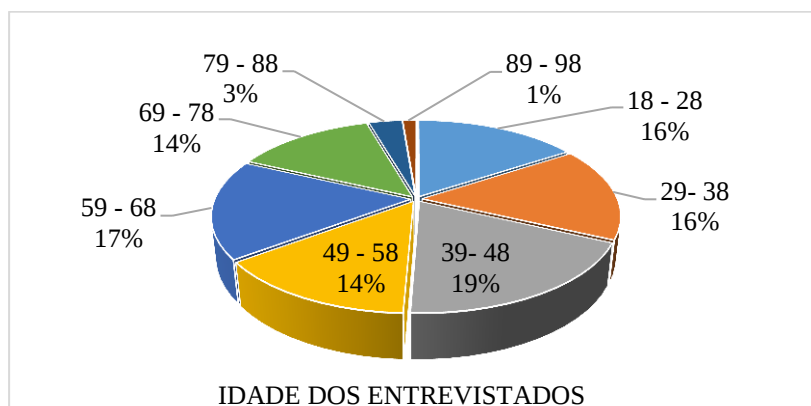


Figura 2: Idade dos entrevistados

Com relação a ocupação dos entrevistados a maioria declarou ser donos de casa (26%), seguidos por aqueles que declararam ser aposentados (21%) e pelos trabalhadores domésticos (9%) (FIGURA 3)

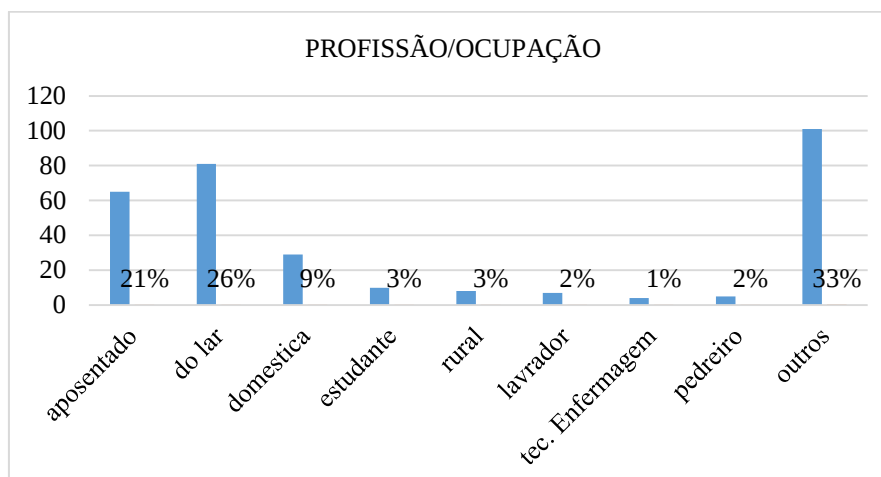


FIGURA: 3 Profissão ou Ocupação dos entrevistados.

A maioria dos entrevistados cultiva plantas medicinais no quintal de suas residências (43%) de forma orgânica adubando com esterco de vaca. 46% declarou não saber do cultivo, uma vez que as ervas são fornecidas por familiares e amigos. 7% declarou que a planta se desenvolve de forma espontânea ou natural e 4% afirmaram que fazem uso de adubos químicos, como o NPK no cultivo.

Quanto à forma de uso de plantas medicinais prevaleceu os chás por infusão com 48%, 14% sumo, 12% macerado, 10% xarope, 8% decocto, e os demais formas de preparo foram menos citadas pelos entrevistados. (FIGURA 4 e TABELA 1) LACERDA et al., 2013 observou em seu estudos que 90% seus entrevistas também prevaleceu os chás por infusão como forma de preparo.

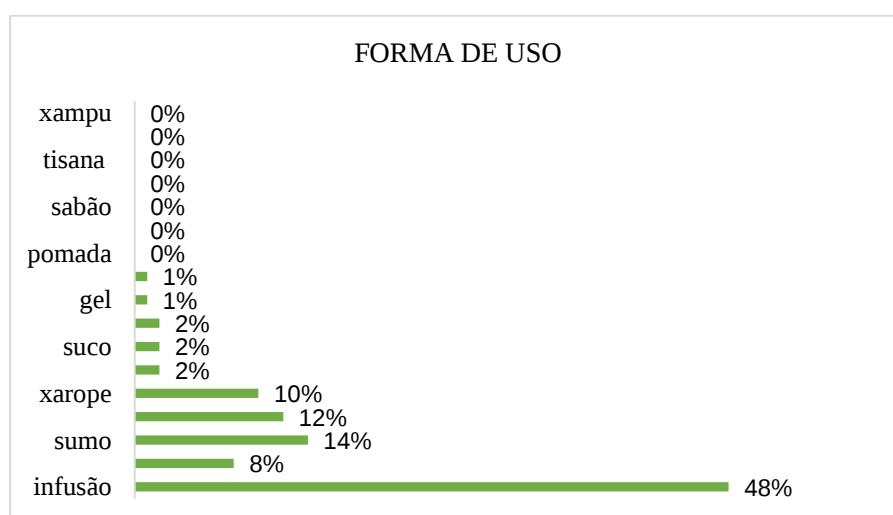


FIGURA 4: Percentual da forma de preparo do uso de plantas medicinais pelos entrevistados.

Formaram citadas 214 espécies vegetais pelos entrevistados. A maioria número de espécies citadas são das Famílias Asteraceae (22%), Lamiaceae (22%), Rutaceae (11%), Zingiberaceae (11%), Apiaceae (6%), Chenopodiaceae (6%), Simarubaceae (6%),

Caprifolaceae (6%), Monimiaceae (5%), Betulaceae (5%). As outras famílias tiveram indicações igual ou inferior a três espécies. A tabela 1 mostra as espécies citadas e suas respectivas indicações terapêuticas.

TABELA 1: Lista das principais plantas medicinais utilizadas pela população urbana de Quirinópolis- Go.

NOME CIENTÍFICO	FAMILIA	INDICAÇÃO	FORMA DE USO
<i>Ruta graveolens L.</i>	Rutaceae	Conjuntivite; cólica menstrual	Infusão
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Lamiaceae	Calmante; resfriado	Infusão
<i>Curcuma longa L.</i>	Zingiberaceae	Colesterol; diabetes	Deccto
<i>Corylus avellana</i>	Betulaceae	Resfriado	Infusão
<i>Peumus boldus</i>	Monimiaceae	Dor de estomago; indigestão	Macerado
<i>Picrolemma pseudocoffea.</i>	Simarubaceae	Indigestão	Macerado
<i>Matricaria chamomilla</i>	Asteraceae	Calmante	Infusão
<i>Baccharis trimera</i>	Asteraceae	Gastrite	Infusão
<i>Chenopodium ambrosioides L</i>	Chenopodiaceae	Cicatrização; verminose	Macerado
<i>Melissa officinalis</i>	Lamiaceae	Pressão alta	Infusão
<i>Pimpinella anisum L.</i>	Apiaceae	Calmante	Infusão
<i>Citrus sinensis L.</i>	Rutaceae	Gripe; resfriado	Infusão
<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	Resfriado; tosse	Infusão
<i>Mikania glomerata</i>	Asteraceae	Tosse	Infusão
<i>Mentha piperita</i>	Lamiaceae	Resfriado; verminose	Infusão
<i>Artemisia absinthium</i>	Asteraceae	Indigestão	Infusão
<i>Sambucus nigra L.</i>	Caprifoliaceae	Gripe; resfriado	Infusão
<i>Cunila microcephala</i>	Lamiaceae	Gripe; resfriado	Infusão

As famílias Botânicas Asteraceae e Lamiaceae (TABELA 1) foram que mais apresentou indicações segundo um trabalho realizado por (VIGANÓ, 2007) justifica-se por ser duas famílias botânicas bastante representativas em números de espécies de Angiospermas. Quanto a questão das indicações prevalecem as doenças respiratórias (resfriados/gripe), hipertensão arterial, colesterol, cicatrização, calmante e indigestão. Indicações análogas também foram observadas por Alves; Povh, 2013.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos conclui-se que grande parte da população investigada faz uso de plantas para fins terapêuticos como forma alternativa para a cura de suas enfermidades, o que se justifica pelo fácil acesso ou serem recursos naturais e baixo custo da fitoterapia. Por outro lado a população não possui um conhecimento elevado a respeito de plantas medicinais, uma vez que não houve diversidade nas indicações terapêuticas na forma de uso.

Referências Bibliográficas

ALVES P. S. G.; POVH, J.A. **Estudo Etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG.** Revista Biotemas, v. 26 (3), pg. 231-242 setembro de 2013. Acessado no site <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2013v26n3p231> dia 08/04/2014.

ARAUJO, M. M. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB, Brasil.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Campina Grande – CAMPUS de Patos – Paraíba- PB, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Padrão descritivo de medicamentos:** Unidade Catalogadora do Catálogo de materiais do Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2001.

BRASIL. **Ministério da Saúde. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos /** Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: 2010.

LACERDA et al., **Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB - UFCG -** Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR. Campus de Patos – PB. rev. ACSA: V. 9, n. 1, p. 14- 23, jan - mar, 2013.

LIRA et al., **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Cascavel, PR –** UNIPAR, Campus Universitário de Cascavél do PR. rev. Cultivando Saber, v.4, n.1, p.83-90, 2011.

SILVA, C. G. **Estudo etnobotânico e da atividade antimicrobiana ‘in vitro’ de plantas medicinais na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará. / - Patos - PB:** UFCG/PPGCF, 2012.